

JANEIRO DE 1969

REVISTA ADVENTISTA

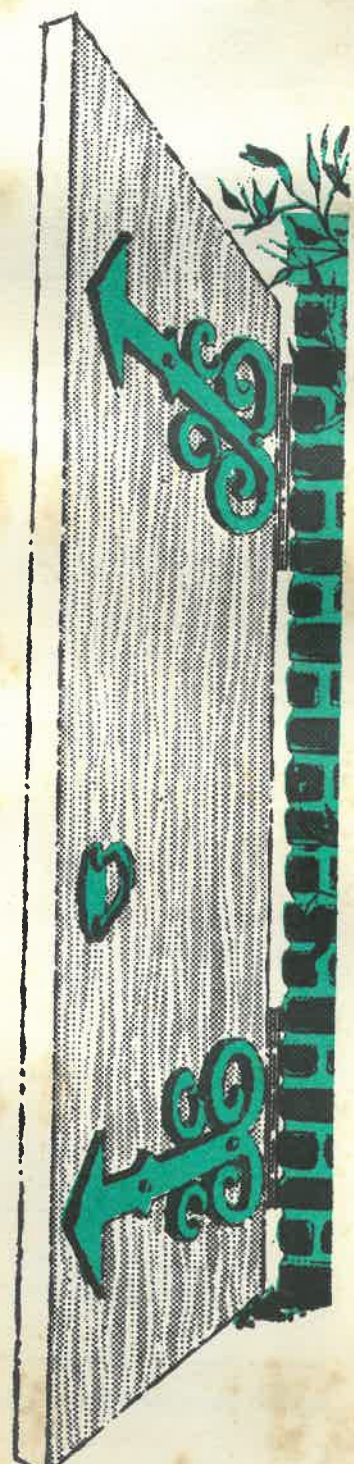
ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

"Esforça-te e
tem bom ânimo!"
- Pág. 3 -
A Necessidade de
um Reavivamento
- Pág. 4 -

"Passai pelas Portas"

"Passai, passai pelas portas;
preparai o caminho ao povo;
aplanai, aplanai a estrada,
limpai-a das pedras;
arvorai a bandeira aos povos."
Isaías 62:10.

PARA
UM
NOVO ANO
DE MAIOR
CONSAGRAÇÃO
E DE
VITÓRIA
EM
1969
!



SUMÁRIO

Página Editorial
"Esforça-te e tem bom ânimo"
A Necessidade de um Reavivamento e de uma Reforma
Alguns Conselhos Úteis sobre a Guarda do Sábado
A Terra Tremeu na Cicília
Uma Viagem Através dos Países da Bíblia
Notícias do Campo -- Leiria, Figueira da Foz, Vila do Conde
Um Testemunho Pessoal
Saúde e Temperança
Página de Actividades Leigas
Página dos Jovens M.V.
Secção da Escola Sabatina
Agenda Adventista
Condição para o Êxito Missionário

JANEIRO DE 1969

ANO XXX Nº 268

Director e Editor:

A. J. S. CASACA

Administrador:

D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:

A. CASACA, E. FERREIRA,
J. M. MATOS, M. MIGUEL,
O. COSTA E P. RIBEIRO

Proprietária:

UNIÃO PORTUGUESA DOS
ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

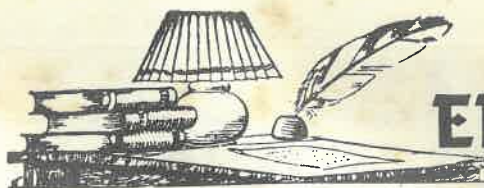
RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Texto inteiramente dactilografado
e impresso pelo sistema de
duplicação "off-set".

Número avulso: 5\$00

Assinatura anual: 50\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Página EDITORIAL

Prezados Irmãos e Irmãs:

Eis-nos no dealbar de um Novo Ano.

Mais uma vez o Senhor nos conservou a vida e que seja para o Seu santo serviço. Como de costume, aqui vos apresento algumas considerações.

EVANGELIZAÇÃO

É com muita satisfação que vos comunicamos que tem sido seguido o plano de Evangelização previamente traçado. Pela graça de Deus os esforços realizados em várias igrejas têm sido abençoados.

Os esforços vão continuar. Por isso é necessário que todos apoiemos com as nossas orações os trabalhos que ainda se hão-de levar a cabo.

BAPTISMOS

Pela graça de Deus podemos dizer que se alcançaram os alvos propostos no que diz respeito a baptismos. Tantas novas almas ganhas para Jesus que dão testemunho do poder do Evangelho!

A ESCOLA SABATINA

Nunca será demais encomiar a necessidade de sermos todos alunos

aplicados e assíduos nesta abençoada Escola.

É um dos bons, dos melhores meios, ao nosso alcance para estudarmos a Palavra de Deus.

O propósito deste novo ano deveria ser: Cada membro da Igreja, cada visita — um outro estudante da Escola Sabatina.

ACTIVIDADES LEIGAS

Estas Actividades têm recebido, inegavelmente, as melhores bênçãos de Deus. Pode dizer-se que têm sido uma grande bênção. Que Deus continue a dispensar-lhe a Sua divina protecção.

ANO NOVO: VIDA NOVA

Outro novo ano que o Senhor nos concede. Que todos nós saibamos corresponder a tantas graças que o Senhor nos concede e que possamos ser instrumentos úteis para a salvação de muitas almas.

Prezados irmãos e irmãs, que Deus nos abençoe neste Novo Ano.

Vosso, no Senhor Jesus,

A. Casaca

FAÇA TRABALHO MISSIONÁRIO

DIVULGANDO AS EMISSÕES
SEMANAIS DA



VOZ DA ESPERANÇA

DOMINGOS, às 9 h.
Emissores Ass. de Lisboa
188 m - 1594 Kc

SÁBADOS, às 21.15 h.
Emissores do N. Reunidos
190 m - 1578 Kc

"ESFORÇA-TE E TEM BOM ÂNIMO!"

M. Fridlin

Presidente da Divisão Sul-Europeia

SE LANÇARMOS um olhar retrospectivo ao ano de 1968, devemos reconhecer que mais uma vez o Senhor abençoou a Sua obra e a acompanhou passo a passo durante todo o ano. Por isso nos sentimos levados, nesta época festiva que separa o ano findo daquele que vai nascer, a exprimir a Deus a nossa fervorosa gratidão pelas Suas bênçãos.

Graças às campanhas de evangelização que se realizaram na Divisão; graças aos esforços conjugados dos nossos diferentes departamentos; graças enfim a diversas iniciativas missionárias, os recém-convertidos têm afluído aos milhares à Igreja durante os meses que se têm passado.

O programa educativo da denominação exerce nas nossas crianças e na nossa juventude uma influência cada vez mais determinante, do que resultou um aumento do número de inscrições na quase totalidade dos nossos estabelecimentos de ensino.

Os colportores-evangelistas, cuja reputação não oferece dúvida, não só obtiveram o "record" na venda das nossas publicações, mas ainda, colaboraram com mais êxito que nunca na obra da salvação das almas.

Devemos ao espírito de sacrifício e, à generosidade espontânea dos nossos membros nos díizimos e nas ofertas missionárias, uma soma muito superior à que foi alcançada o ano passado na mesma altura.

Sem dúvida nenhuma, estes factos constituem provas evidentes da bênção que Deus derrama sobre a Sua obra!

Cada fim de ano me parece propício a uma introspecção da consciência e a um exame minucioso da soma de experiência pessoal que obtivemos. Teremos feito progresso no domínio espiritual em 1968? Estaremos mais próximo da eternidade hoje do que há um ano, nesta mesma data? Ter-nos-á sido possível adquirir força naquilo em que, precisamente, éramos fracos por natureza? Ter-se-ão desenvolvido os nossos caracteres no sentido duma maior semelhança com o divino Modelo? Teremos permanecido na Verdade sob todos os aspectos? Em especial, onde nos encontraremos no que se refere ao zelo pelo trabalho missionário, a fidelidade na observância do sábado, a dedicação e a caridade para com uma humanidade composta por dois terços de indigentes e doentes?

Tomemos hoje a decisão de aproveitar os doze meses que vão seguir para melhorar tudo o que deixa a desejar na nossa vida interior e na nossa experiência espiritual.

A chegada do novo ano, com as suas incógnitas, me impele a falar-vos de Josué. Quando este homem de Deus substituiu Moisés à frente de Israel, teve de afrontar uma infinidade de circunstâncias imprevistas e inquietantes, totalmente novas para ele. Os piores perigos o ameaçavam e ameaçavam o povo. Era aliás um empreendimento arriscado conduzir milhões de homens e mulheres a uma terra completamente estrangeira. Ora, Israel estava nesse tempo mal preparado para a guerra e, o que era pior ainda, pouco habituado a combater!

Não era portanto uma tarefa fácil para o seu chefe empenhar a luta contra tribos pagãs poderosamente aliadas entre si, bem armadas e protegidas por várias cidades fortes. No entanto, para Josué não havia nada mais a fazer do que prosseguir. Esta era a ordem de Deus. Conformer-se com esta situação implicava uma fé muito grande, a toda a prova. Mas Israel, lembrando-se das miraculosas libertações da parte do Senhor de que tinha outrora sido objecto, creu na promessa divina e atravessou o Jordão.

Como povo escolhido do tempo do fim nós vamos também ao encontro dum futuro incerto. Desconhecemos todos os acontecimentos que nos aguardam de momento, assim como aqueles que o novo ano nos reserva. Não sabemos que provas, que tentações nos estarão reservadas como quinhão; que obstáculos se erguerão repentinamente na via do progresso, que parecia aberta à nossa actividade. Desde sempre as tribulações têm sido a herança do cristão. Na época e no mundo estranhos — assustadores, mesmo — em que vivemos, devemos portanto habituar-nos à ideia de que seremos provados além da medida habitual.

Satanás desceu à terra animado duma grande ira: ele sabe que tem pouco tempo. Em breve, os demónios e os homens maus se aliarão para lutar contra o Senhor e o Seu povo. Poderes malféficos, respirando apenas sarcasmo, trabalham desde já para a ruína da Igreja de Deus. Que nos reserva 1969? Provavelmente novos conflitos, revoluções, actos de terrorismo, fomes, epidemias, crises diversas. Podemos esperar ainda ver regiões inteiras devastadas por terramotos, inundações, catástrofes de toda a espécie. Talvez mesmo que alguns dos que, neste momento, percorrem estas linhas conheçam num próximo futuro a tortura e a morte.

(Continua na página 19)

A NECESSIDADE DE E DUMA

HÁ MUITOS anos, em 1902, a serva do Senhor escreveu: "Precisa de haver um reavivamento e uma reforma, sob a ministração do Espírito Santo." — "Mensagens Escolhidas," vol. 1, pág. 128.

Hoje a necessidade de termos tal experiência é evidente. Tudo o que nos rodeia declara que a vinda do Senhor está para muito breve. Mas estamos nós preparados para esse acontecimento? A perspectiva da volta do Senhor devia apoderar-se de tal maneira dos nossos corações que não devêssemos descansar enquanto a nossa experiência prática diária não conhecesse um reavivamento e uma reforma. Este é o chamado de Deus para o Seu povo hodierno; tal chamado encontra-se na empolgante mensagem dada pelo Senhor por meio do apóstolo: "Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da nossa fé, o qual pelo gozo que Lhe estava proposto suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à dextra do trono de Deus. Considerai pois Aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra Si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos. Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o pecado." (Heb. 12:1-4).

Notemos o conflito da alma aqui apresentado. Devemos resistir ao pecado, em qualquer circunstâncias e por todas as formas. Devemos resistir ao espírito de tolerância que prevalece nos nossos dias. Devemos resistir às inúmeras formas de iniquidade que assolam as nossas vidas e, pela graça de Deus, vencê-las. Isto implica um conflito tão renhido, que sangue, suor e lágrimas podem ser o preço. Temos de assumir a atitude de preferir a morte a condescender com o mal. Como necessitamos hoje desta espécie de dedicação à justiça e à vida piedosa!

Segundo a mensageira do Senhor, reavivamento e reforma não são experiências idênticas: "Reavivamento e reforma são duas coisas diversas. Reavivamento significa renovamento da vida espiritual, um avivamento das faculdades da mente e do coração, uma ressurreição da morte espiritual. Reforma significa uma reorganização, uma mudança de ideias e teorias, hábitos e prá-

ticas. A reforma não trará o bom fruto da justiça a menos que seja ligada com o reavivamento do Espírito. Reavivamento e reforma devem efectuar a obra que lhes é designada, e no realizá-la, precisam fundir-se." — Idem.

REAVIVAMENTO

Esta é uma experiência pela qual todo o membro de Igreja e todo o obreiro na causa de Deus deve fervorosamente orar. Estamos uma geração inteira atrasados na nossa obra. Já estamos há mais tempo neste mundo do que Deus desejaria que estivéssemos. Este facto apresenta razão suficiente para pensamento sóbrio. Por quanto tempo mais teremos de permanecer neste mundo poluído de pecado? Quando reconheceremos a urgente necessidade de um reavivamento da piedade primitiva nas nossas vidas? Quando faremos disto a nossa primeira tarefa? Se não o for agora, então quando será? Se não formos nós, quem será? Se não for aqui, onde será?

"Importa haver diligente esforço para obter a bênção do Senhor, não porque o Senhor não esteja disposto a outorgá-la, mas porque nos encontramos carecidos de preparo para recebê-la. O nosso Pai celeste está mais disposto a dar o Seu Espírito Santo àqueles que Lho peçam, do que pais terrenos o estão a dar boas dádivas a seus filhos." — Idem.

Quando aceitaremos e confiaremos nesta grande promessa? Porque somos tão lentos em nos convencermos que isto é assim? Deus deseja um novo Pentecostes e demonstrar um poder ainda maior, mas não estamos preparados para passar por essa experiência.

Aconteceram duas coisas no Pentecostes. Primeiro, os discípulos foram cheios do Espírito Santo e testemunharam do Senhor Jesus com grande poder, e milhares foram acrescentados à Igreja. Segundo, não foi permitida a fraude, como se torna evidente na experiência de Ananias e Safira. No Pentecostes, os homens foram chamados a entregarem-se completamente a Cristo em honestidade absoluta. Estamos tão ansiosos pela vinda de Cristo que estejamos dispostos a fazer a mesma entrega?

"Cumpre-nos, porém, mediante confissão, humilhação, arrependimento e fervorosa oração,

UM REAVIVAMENTO REFORMA

cumprir as condições estipuladas por Deus em Sua promessa para conceder-nos a Sua bênção. Só podemos esperar um reavivamento em resposta à oração." — Idem

Este reavivamento vem. Está já a caminho. Vemos evidências disso onde quer que vamos, o que é extremamente encorajador. Mas ansiamos por uma disseminação maior. Cremos que é tempo não só de confessarmos os nossos pecados mas de os abandonarmos. Precisamos de buscar o Senhor de todo o coração e com grande fervor. Aqueles que se preparam para as bênçãos têm a promessa de que as receberão.

Sabemos que há pessoas na Igreja que não estão convertidas e que, conseqüentemente, não se unirão em oração eficaz em busca de tal reavivamento. Mas isso não nos deve deter. Nem toda a Igreja será reavivada. Mas os que acima de tudo desejam estar prontos para a vinda do Senhor e que anseiam ardentemente pela recepção do Espírito Santo podem, e na realidade devem, experimentá-lo individualmente. Devemos orar mais fervorosamente do que oramos. Devemos fazer uma entrega completa das nossas vidas a Jesus Cristo. Devemos reconhecer um Senhor, um Mestre, em nossas vidas — um único — e então o poder descerá sobre nós como desceu sobre os apóstolos no Pentecostes. Esta é a promessa. E ela cumprir-se-á.

Isto significa que as nossas mentes devem ser treinadas e deter-se nas coisas espirituais. Nossos corações devem desviar-se de tudo quanto nos separe de Cristo. Devemos destruir "os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo." (II Cor. 10:5). Isto é Cristianismo prático, e é tão importante para a Igreja de hoje como o era para a Igreja do tempo de Paulo.

"Temos muito mais a temer de dentro do que de fora. Os obstáculos à força e ao êxito são muito maiores da parte da própria Igreja do que do mundo." — Idem, pág. 122.

É a incoerência nas vidas dos membros de Igreja que afasta de nós a bênção de Deus e detém a torrente de pessoas convertidas que o Senhor prometeu.

"Quantas vezes se têm os professos defensores da verdade demonstrado o maior entrave ao seu progresso! A incredulidade com que se contentam, as dúvidas expressas, as sombras acariciadas, animam a presença de anjos maus, e abrem o caminho para a execução dos ardis de Satanás." — Idem.

Estes são factos significativos que têm que ver com a nossa condição presente, factos que assinalam a origem de grande parte da nossa falta de vida e da nossa tibieza. Absorvidos pela nossa complacência e satisfação própria, necessitamos de despertar para a realidade e clamar ao Senhor por auxílio e poder vivificador.

"Não há coisa alguma que Satanás tema tanto como que o povo de Deus desobstrua o caminho mediante a remoção de todo o impedimento, de modo que o Senhor possa derramar Seu Espírito sobre uma languiscente Igreja e uma congregação impenitente. Se Satanás pudesse fazer o que ele queria, nunca haveria outro despertar, grande ou pequeno, até ao fim do tempo. Não somos, porém, ignorantes dos seus ardis. É possível resistir-lhe ao poder. Quando o caminho estiver preparado para o Espírito de Deus, a bênção virá.

"Satanás não pode impedir uma chuva de bênçãos de cair sobre o povo de Deus, mais do que fechar as janelas do Céu, para que a chuva não caia sobre a Terra. Homens ímpios e demónios não podem obstar a obra de Deus, ou excluir Sua presença das reuniões de Seu povo, caso eles, de coração rendido e contrito, confessem e afastem de si seus pecados, reclamando com fé Suas promessas. Toda a tentação, toda a influência contrária, seja ela franca ou oculta, será resistida com êxito, 'não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos.' (Zac. 4:6)." — Idem, pág. 124.

N. R. DOWER
Secretário da Associação Pastoral
da Conferência Geral



HÁ MAIOR santidade no Sábado do que lhe reconhecem muitos que professam observá-lo. O Senhor tem sido grandemente desonrado por parte daqueles que não têm observado o Sábado conforme o mandamento, seja segundo a letra, seja segundo o espírito. Ele convida-os a uma reforma da observância do Sábado.

PREPARAÇÃO PARA O SÁBADO

Na Sexta-feira deve ficar consumada a preparação para o Sábado. Tende o cuidado de pôr toda a roupa em ordem e deixar cosido o que houver para coser. Escovai os sapatos e tomai o vosso banho. É possível deixar tudo preparado, se se tomar isto por regra. O Sábado não deve ser empregado em consertar roupa e cozer alimento; nem em divertimentos nem em quaisquer outros empreendimentos mundanos. Antes do pôr-do-sol, ponde de parte o trabalho secular, e fazei desaparecer os jornais profanos. Explicai aos filhos esse vosso procedimento e induzi-os a ajudarem na preparação, a fim de observar o Sábado segundo o mandamento.

Devíamos observar cuidadosamente os limites do Sábado. Lembrai-vos de que cada minuto é tempo sagrado. Sempre que seja possível, os patrões devem conceder aos seus empregados as horas que decorrem entre o meio-dia de Sexta-feira e o começo do Sábado. Dai-lhes tempo para a preparação, a fim de poderem saudar o dia do Senhor com sossego de espírito. Assim procedendo, não sofrerão nenhum prejuízo, nem mesmo quanto às coisas temporais.

Há ainda outro ponto a que devíamos dar a nossa atenção no dia da preparação. Nesse dia todas as diferenças existentes entre irmãos, tanto na família como na Igreja, deviam ser tiradas do meio. Afaste-se da alma toda a amargura, ira ou ressentimento. Num espírito humilde, "confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros para que sareis." S.Tiago 5:16.

O SÁBADO NA FAMÍLIA

Antes do pôr-do-sol, todos os membros da família deviam reunir-se para estudar a Palavra de Deus, cantar e orar. A este respeito estamos necessitando de uma reforma, porque há muitos que se estão tornando remissos. Temos de confessar a Deus e aos outros as nossas faltas. Devíamos tomar especiais disposições para que cada membro da família possa estar preparado para honrar o dia que Deus tem abençoado e santificado.

ALGUNS ÚTEIS A GUARDA

Não deveis perder os preciosos momentos do Sábado, levantando-vos tarde. No Sábado a família devia erguer-se cedo. Despertando tarde, é fácil atrapalhar-se com o almoço e com a preparação para a Escola Sabatina. Daí resulta a pressa, a impaciência e a precipitação, dando lugar a que a família se possua de sentimentos impróprios desse dia.

Não devíamos aumentar no Sábado a razão da comida ou preparar maior variedade do que nos outros dias. Pelo contrário, a comida, no Sábado, devia ser mais simples, convindo comer menos do que comumente, a fim de ter o espírito claro e em condições de perceber as coisas espirituais.

Embora devamos abster-nos de cozinhar aos Sábados, não é necessário ingerir a comida fria. Em dias frios convém aquecer a comida preparada no dia anterior. As refeições, posto que simples, devem ser apetecíveis. Trate-se de arranjar qualquer coisa especial, isto é, que a família não costuma comer todos os dias.

Que as crianças tomem parte no culto da família, cada qual com a sua Bíblia, e lendo dela um ou dois versículos. Cante-se então algum hino familiar, seguido de oração.

A Escola Sabatina e o culto de preparação ocupam apenas uma parte do Sábado. O tempo restante poderá ser passado em família e ser o mais precioso e sagrado que oferece o Sábado. Os pais deviam passar uma boa parte desse tempo com os filhos. Em muitas famílias, os filhos mais novos são abandonados a si próprios, a fim de se entreterem como melhor puderem. Abandonadas a si, as crianças em breve se tornam inquietas e começam a brincar ou a ocupar-se com coisas ilícitas. Deste modo o Sábado perde para eles a sua importância sagrada.

Quando faz bom tempo, os pais devem sair a passeio com seus filhos pelos campos e flores-



Pela
Senhora

E. G. WHITE

cunstâncias podem separar os filhos dos pais e afastá-los do lar da família, mas por toda a sua vida as instruções recebidas em meninos lhes hão-de ser uma bênção.

CONSELHOS SOBRE DO SÁBADO

tas. Em meios das coisas da natureza, explicai-lhes a razão da instituição do Sábado. Descrevei-lhes a grande obra da criação de Deus.

Ao pôr-do-sol elevai as vozes em oração e cânticos de louvores a Deus, celebrando o findar do Sábado e pedindo a assistência do Senhor para os cuidados da nova semana.

Deste modo, os pais poderão fazer do Sábado o que na realidade deve ser, isto é, o mais festivo dia da semana, induzindo assim os filhos a considerá-lo como um dia deleitoso, o dia por excelência, santo ao Senhor e digno de honra.

Eu vos exorto, meus caros irmãos: "Lembraí-vos do dia de Sábado para o santificar." Se desejais ver os vossos filhos observarem o Sábado conforme o mandamento, deveis ensinar-lhes isto tanto por preceito como por exemplo. A verdade fundamental impressa no coração jamais há-de ser totalmente obliterada. Ela poderá ser obscurecida, mas nunca destruída. As impressões feitas na tenra infância hão-de se manifestar também nos anos futuros. As cir-

VIAJAR AOS SÁBADOS

Se desejamos a bênção prometida aos obedientes, devemos observar mais estritamente o Sábado. Temos que muitas vezes empreendemos nesse dia viagens que bem poderiam ser evitadas. De conformidade com a luz que o Senhor nos tem dado em relação à observância do Sábado, devíamos ser mais escrupulosos quanto a viagens feitas nesse dia por terra ou por mar. A esse respeito devíamos dar aos nossos filhos um bom exemplo. Para ir até à Igreja, que requiere o nosso concurso ou à qual devemos transmitir a mensagem que Deus lhe destina, pode tornar-se necessário viajar ao Sábado; mas, sempre que for possível, devíamos comprar a passagem e tomar todas as disposições necessárias no dia anterior. Quando empreendemos uma viagem, devíamos esforçar-nos o mais possível por evitar que o dia de chegada ao nosso destino coincida com o Sábado.

Quando coagidos a viajar ao Sábado, devíamos fazer por evitar a companhia daqueles que procuram atrair a nossa atenção para as coisas seculares. Devíamos ter a nossa mente concentrada em Deus e entreter comunhão com Ele. Sempre que se ofereça alguma oportunidade, devíamos falar com outros a propósito da verdade. Devíamos a todo o tempo estar prontos a aliviar sofrimentos e ajudar aos que sofrem necessidades. Em tais casos Deus requer de nós que façamos uso legítimo do conhecimento e da sabedoria que nos tem dado. Não devíamos entretanto conversar acerca de negócios ou entabolar qualquer conversação mundana. A todo o tempo e em qualquer lugar, Deus quer que Lhe provejamos a nossa fidelidade honrando o Seu Sábado.



A TERRA TREMEU NA SICÍLIA

NO DIA 15 de Janeiro do ano transacto, uma terrível notícia, transmitida da Itália por milhares de telescritores, chegava à redacção de todos os jornais do mundo: a Sicília acabava de viver uma noite de terror. Várias dezenas de aldeias tinham sido destruídas por uma série de tremores de terra, dos quais o mais destruidor ocorreu às 6, 30 h da manhã e causara centenas de vítimas.

A rádio indicava os nomes de várias destas localidades devastadas: Gibellina, Salaparuta, Poggioreale, Santa Margherita de Belice e Montevago. Estas duas últimas, chamaram particularmente a nossa atenção, porque sabíamos que tínhamos uma igreja de uns trinta membros em Santa Margherita de Belice e que uma dúzia de irmãos e irmãs se reuniam todos os sábados em Montevago. De facto, esta aldeia foi o berço da obra adventista na Sicília. É também a terra de origem de vários pregadores nossos, actualmente em serviço activo para o Mestre.

Da sede da nossa Divisão, tentámos imediatamente entrar em comunicação com Palermo, capital da Sicília, e com Roma. Quanto à Sicília, todos os nossos esforços foram em vão: era necessário esperar. Felizmente que o irmão Visigalli, secretário do departamento das Actividades Leigas da União Italiana e outros colaboradores, tinham partido já para a ilha mártir com provisões, vestuário e tendas. Tivemos que esperar dois dias para obter indicações mais precisas e para conhecer a extensão dos destroços, o número de famílias adventistas atingidas e as necessidades mais urgentes.

As notícias não eram boas. Os irmãos e irmãs das regiões sinistradas tinham perdido tudo e viviam nos campos. Tinham falta, sobretudo, de cobertores e vestuário e estavam sem abrigo. Uma das nossas irmãs mais idosas, Maria Angella Cavalcante, de 79 anos, quis voltar à sua casa no intervalo entre dois abalos sísmicos, para ir buscar alguns objectos preciosos. A casa abateu e ela pereceu sob os escombros.

Foi devido a estes primeiros acontecimentos que o "Socorro Adventista" da França, da Suíça, da Bélgica, da Áustria e da Alemanha ficou alertado. Um telefonema proveniente da Inglaterra perguntava-nos também o que poderia fazer a Divisão Norte-Europeia em favor das vítimas do sismo. Quatro dias depois do terrível drama, dois membros do departamento das Actividades Leigas da Suíça, os irmãos J. Laich e A. Corsini, dirigiram-se à Sicília levando consigo a soma de 85.500\$00 em moedas. A França tinha, por sua vez, enviado duas camionetas com socorros. A primeira, conduzida por Jean Lavanchy e carregada de cobertores, de tendas e alimentos, vinha do sul dopaís e a outra de Paris, com o secretário do departamento das Actividades Leigas da Conferência, o irmão Maurice Fayard.

A Divisão da Europa Central enviou, por avião, centenas de cobertores. De todos os lados afluíram os dons. A própria Itália reuniu em algumas horas mais de 85.500\$00 — e a Conferência Geral e a Divisão dedicaram um montante de 570.000\$00 — para auxílio material e alojamento das pessoas sem abrigo. Começara assim um

grande movimento de solidariedade adventista internacional e se desenvolvia cada vez mais para suavizar a miséria e os sofrimentos de tantos infelizes.

Algumas semanas mais tarde, o director dos serviços de beneficência adventista da Conferência Geral, o irmão Carl Guenther e o do mesmo departamento para a Divisão Sul-Europeia, o irmão S. Monnier, dirigiram-se ao local para encorajar os irmãos e irmãs, para ver em que medida poderiam as vítimas ser socorridas e para tirar deste drama uma lição que permitisse intervir no futuro com mais eficiência em caso de uma catástrofe semelhante.

Numa casa menos danificada do que as outras, reunimos o grupo dos adventistas que permaneceram no local — porque milhares de habitantes tinham abandonado a região e até mesmo a Itália, para se refugiar junto dos parentes que viviam no estrangeiro. Tínhamos convidado os nossos irmãos e irmãs a vir em companhia dos seus amigos. Qual não foi a nossa surpresa quando constatámos que a pequena sala de reunião improvisada estava repleta! Cerca de oitenta pessoas se comprimiam, outras olhavam pelas janelas. Perguntámos aos não-adventistas que se encontravam presentes — e eram bastante numerosos — por que tinham vindo. "Para receber uma mensagem de conforto," foi a resposta. "Quantos entre vós nunca possuíram uma Bíblia?", perguntámos ainda. Dezenas de mãos se levantaram. "Quantos quereriam receber uma?" Levantaram-se novamente algumas mãos. Decidimos organizar imediatamente uma campanha de evangelização. Pessoas abatidas, de luto, inactivas, tornaram-se ouvintes atentos e receptivos às verdades bíblicas.

O Governo italiano mostrou-se à altura das suas responsabilidades: toda a população sinistrada foi alojada nas tendas do exército. Eram-lhe distribuídos todos os dias alimentos com abundância. Equipas de salvamento e da Cruz Vermelha, entre as quais se encontravam algumas adventistas, cuidaram dos doentes e feridos e ocuparam-se das crianças.

Os meses passaram. No princípio do mês de Junho, foi organizado em Palermo um curso de formação de obreiros leigos, para os irmãos e irmãs da Sicília. Qual não foi a minha alegria em saber então que no último dia do curso, no domingo, 9 de Junho, teríamos ocasião de ir a Santa Margherita de Belice, para lá inaugurar um pequeno templo adventista!

Com efeito, os nossos irmãos tinham feito a diligência. Foram procurar o administrador do bairro, insistiram na obtenção dum terreno e este funcionário, complacientemente, pusera em à sua disposição: está situado no centro da nova cidade, que se compõe unicamente de abarracamentos de madeira. O templo que agora se ergue

neste local, e que é também construído de madeira, é o único edifício religioso desta estranha aglomeração onde tudo é em tábuas. O padre católico esforçou-se bastante para obter um terreno, mas o que lhe foi oferecido não lhe agradou; ele está, aliás, mal instalado. Consequentemente, a população católica local não dispõe ainda, até hoje, de nenhum local coberto para celebrar a missa. É verdadeiramente um milagre que o primeiro santuário desta cidade, que recomeça a viver, seja um templo adventista. Enquanto que, antes da catástrofe, tínhamos uma sala alugada para reuniões num edifício, actualmente, somos proprietários duma bonita capelinha e fazemos planos para construir em breve uma outra em Montevago.

Se a inauguração do templo em Santa Margherita foi para todos nós um motivo de alegria, este sentimento foi no entanto transtornado pelo desgosto, porque o ancião de igreja de Montevago, o irmão Saladino, que era também um dos nossos mais fiéis pregadores leigos da Sicília, acabava de morrer em consequência do choque nervoso que sofrera durante os tremores de terra. Por outro lado, Satanás decidira que esta cerimónia não decorreria em condições normais! Na manhã da inauguração, com efeito, um grande camião que transportava o púlpito e os bancos destinados ao novo templo parou em frente da residência do nosso pregador, em Palermo, e o condutor fez-lhe constar que iria tomar a estrada para Santa Margherita, que distava cerca de 100 Km da capital. Ora, quando chegámos à nossa nova capela, a primeira pergunta que nos fizeram foi: "Onde estão então os bancos e o púlpito?" Respondemos que o camião tinha saído de Palermo pela manhã, muito cedo. Na realidade, se ele tivesse, efectivamente, feito como dissera, chegaria pouco depois ao local, mas o condutor decidira descansar no domingo. Fomos portanto forçados a inaugurar o templo sem púlpito e sem bancos. O antigo púlpito, em estado lastimável, foi no entanto recuperado e trazido com toda a pressa para a sala. Por outro lado, todos os vizinhos, ao tomarem conhecimento da nossa decepção, vieram, com uma extrema gentileza, trazer-nos cadeiras, bancos, banquinhos das suas habitações, de maneira que, em poucos minutos, uma boa metade da capela ficou cheia de assentos e a cerimónia pôde desenrolar-se sem grande dificuldade.

"Deus escreve direito em linhas tortas", diz o provérbio. Apesar de um terrível cataclismo — um tremor de terra — e de uma evidente má vontade — a recusa do transporte do púlpito e dos bancos do nosso templo — o Senhor permitiu uma vez mais que os Seus filhos alcançassem uma brilhante vitória. Os nossos irmãos e irmãs de todo o mundo, que contribuíram com as suas orações e os seus dons para o restabelecimento das vítimas do terramoto da Sicília, regozijam-se hoje ao constatar que os seus sacrifícios não foram em vão e que a bênção divina os tornou maravilhosamente fecundos.

S. MONNIER

UMA VIAGEM ATRAVÉS DOS PAÍSES DA BÍBLIA

TRÊS pastores da União Portuguesa, Pastor Fernando Mendes, António Baião e o signatário, e ainda o Pastor Joaquim Morgado da União de Angola juntamente com alguns colegas da Divisão Sul-Europeia, tiveram o privilégio de fazer uma viagem aos países da Bíblia.

Com a Bíblia na mão seguimos interessados todos os detalhes que nos foram fornecidos e tivemos o privilégio de assistir a uma série completa de conferências, realizando-se a primeira em Roma e que se intitulava "Roma na época de Cristo." Com alguns elementos em mão visitámos toda a Europa antiga e o Vaticano. Com certeza que não é necessário lembrarmos a célebre lenda da fundação de Roma que nos fala de Romulus e Remus e ainda dos sete reis. Romulus e Remus filhos de Sylvania abandonados nas margens do Tibre e alimentados por uma loba, são o emblema de Roma. A origem da fundação da Cidade Eterna remonta à época pré-histórica quando nas vertentes do Tibre se instalou um povo latino. Roma sofreu a influência da dominação etrusca que no século VII se estendia de Latium a Campânia e os latinos tiveram em comum com os etruscos, a religião, a actividade comercial, as leis civis e militares e poder executivo representado pelos nobres. Depressa os latinos revoltaram-se contra os etruscos e tornaram-se um povo soberano divi-



Quatro pastores portugueses no Vaticano

dido em duas categorias sociais. A aristocracia e a plebe. O poder estava nas mãos dos aristocratas mas depressa a plebe conduzida pelos tribunos soube impor-se e obteve a igualdade civil e política entre os IV e V séculos. Se Roma interessa a todo o forasteiro que se extasia no Forum Romano diante do Templo de Saturno, da Basílica Júlia, das colunas do Templo de Castor e Polux, quando admira a arquitectura do Templo de Antonina e Faustina, e contempla o Arco de Tito ou a Coluna de Trajano, nós que não somos turistas ficamos chocados com outro aspecto da velha Roma. Sentimos um estremeamento quando contemplamos o Coliseu; a Via Apia as Catacumbas ou a prisão Mamertina. O Coliseu Romano cujas ruínas ainda de pé testemunham da fé, é o monumento mais conhecido da Antiga Roma. Trata-se do Anfiteatro Flaviano começado no ano 72 da nossa era pelos imperadores da Família Flavius e acabado no ano 80



A Praça de S. Pedro no Vaticano

por Tito. Servia ao combate dos gladiadores e sobretudo à caça aos animais ferozes. Desconhecem-se ainda hoje as origens do nome Coliseu. Foi assim chamado talvez por causa das suas dimensões gigantescas ou ainda talvez por causa da colossal estátua de Nero que se erigiu nas proximidades. O Coliseu é uma verdadeira obra prima da arquitectura. Tem a forma de uma elipse. O muro exterior tem quatro andares sendo os três primeiros ornamentados com arcadas e estas ornamentadas com colunas de género toscano, iónico e coríntio. O quarto andar forma um ático sem arcadas. As dimensões são: Comprimento 188 metros, 156 de largura, 527 de circunferência e podia conter 50 000 espectadores. Por cima ainda do quarto andar havia uma série de pequenas colunas que serviam de apoio a uma extensa cobertura de pano para proteger os espectadores da chuva ou do sol. Uma grande equipa de marinheiros da frota de Misene estava encarregada do seu funcionamento. Os oitenta arcos eram numerados a fim de discipli-

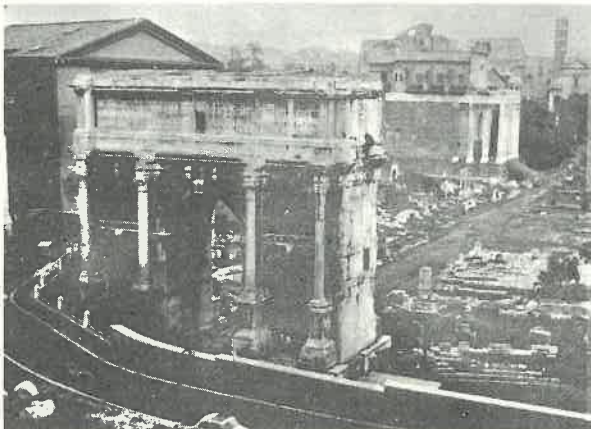


No interior da prisão mamertina em Roma

nar a entrada dos assistentes. Esta massa grandiosa sofreu alguns prejuízos no decorrer dos séculos. Depois de ter sido restaurado várias vezes o Coliseu sofreu os choques de violentos tremores de terra e decaiu bastante. Em 1740-1758 o papa Bento XIV declarou o Coliseu lugar sagrado por causa do sangue vertido na arena pelos primeiros cristãos. Revestidos da Túnica Modesta molhada de materiais inflamáveis como resina ou pez, amarravam-se os cristãos a postes de tortura e lançava-se-lhes fogo. Os animais ferozes eram refastelados com os corpos dos crentes e para o espectáculo ser grande tinha de haver muito sangue. Impressionou-nos as Catacumbas de S. Sebastião, e a celebre prisão Mamertina onde o apóstolo Paulo esteve encarcerado. Nesse lugar orámos, cantámos um hino e consagrámos a nossa vida ao Senhor mais uma vez.

O VATICANO

Se Roma antiga nos faz estremecer de sentimento, o Vaticano deixa-nos boquiabertos pelo esplendor. Lembramo-nos de que depois de mil anos de existência o poder temporal dos papas diminuiu. Pio IX que não reconheceu as leis "Garantigie" cuja finalidade era regular as relações do novo Estado com a Igreja Católica,



O arco de Setimo Severo no Forum Romano

fechou-se no Vaticano como prisioneiro. Os seus sucessores adoptaram a mesma ideia até Pio XI. O Tratado de Latrão em 11 de Fevereiro de 1929 pôs fim às discórdias entre o Papa Pio XI e o Governo Italiano. Este Tratado marcou então a criação do mais pequeno estado do mundo e reconheceu o poder temporal do papa, a fim de permitir à Igreja Católica maior liberdade de acção e de independência no exercício das suas funções. O Estado do Vaticano é absolutamente independente e o papa é o chefe absoluto da Igreja assim como chamado bispo universal e bispo de Roma. A cidade está edificada sobre o monte Vaticano, mas a origem deste nome é duvidosa. O território do Vaticano estende-se numa superfície de 440.000 metros quadrados. Tem a forma de um trapézio com o lado maior voltado para o sul. A sua maior largura é de 1 000 metros. A população não ultrapassa os mil habitantes e como estado soberano o Vaticano tem o seu dinheiro próprio, selos e distingue-se por uma bandeira amarelo-branco. Tem um exército que faz funções de vigilância e de guarda



Aspecto interior do Coliseu de Roma

de honra, uma central eléctrica, uma estação de rádio, uma estação de caminho de ferro e representantes diplomáticos em quase todos os países do mundo. O Vaticano surpreende o visitante pelo luxo e pela grandeza. A catedral é o lugar das grandes manifestações exteriorizadas pelos gritos de "viva o papa," quando aparece na sédia gestatória das quartas-feiras de manhã. Tradições e suposições deixam o visitante frio e duvidoso. No entanto a nossa fé parece aumentar quando deixamos este lugar e caminhamos pela Via Ápia que tão belas recordações da fé traz aos nossos espíritos. Damos aos Irmãos algumas fotografias de Roma, e dos lugares que visitámos. Depois de termos mergulhado o nosso espírito nestas obras de arte, nestas ruínas, nestes edifícios majestosos a nossa viagem continuou para o sul e duas horas e meia depois de termos deixado o Aeroporto de Fiumicino aterrávamos no Cairo, capital do Egipto uma das mais antigas nações da terra que nos evoca as páginas das Escrituras.

LEIRIA

No Sábado, dia 19 de Outubro, houve uma festa espiritual na cidade de Leiria, que a grande parte da cidade passou despercebida, como outrora o foi o glorioso nascimento do Salvador, na cidade palestina de Belém. Alguma coisa de importante e que dizia respeito a todos os seus habitantes, se estava dando no humilde estábulo, único lugar que essa cidade, das mais religiosas, ofereceu ao Salvador.

Numa sala, embora espaçosa, mas preparada humildemente, numa estreita rua, de nome Rua Gomes Freire e com o nº. 10, que outrora serviu como sala de jogos e desportos da F. N. A. T., que tinha já sido consagrada para a pregação do Evangelho, no Sábado dia 13 de Abril, do corrente ano, e sob a presidência do Pastor David Vasco, Secret. Tesoureiro da União Portuguesa, com a colaboração do Pastor local, foi a cerimónia do casamento da filha da Igreja da Figueira da Foz, com o Esposo, Jesus Cristo.

O grupo de Leiria, que foi crescendo com irmãos da Figueira, Lisboa e outros ali baptizados, formou-se em Igreja, nessa manhã do Sábado dia 19 de Outubro.

Com as cartas de recomendação que a Igreja da Figueira da Foz tinha passado, foram, pelo Pastor local chamados os nomes dos irmãos cuja residência fica perto de Leiria. 17 responderam à chamada e os 5 restantes que estavam ausentes, foram por estes recebidos no seu núcleo, que

passou a ser de 22 membros.

Uma nova Igreja surgiu, pela graça de Deus, agora a mais jovem na família das Igrejas da Conferência e União Portuguesa, que estamos certos, será recebida na comunidade com regozijo cristão.

A Comissão de nomeações já tinha o seu relatório preparado, o qual foi lido e aprovado por unanimidade. Foram eleitos um Anção e um Diácono, pelo que se procedeu à sua consagração, tendo o Pastor local feito a leitura dos textos Bíblicos relativos à escolha na Igreja Apostólica, de homens consagrados, tementes a Deus, cheios do E. Santo e que dessem bom testemunho, para esses importantes cargos.

A escolha recaiu sobre o Irmão Eduardo Rosa de Sousa, que por muitos anos serviu como Oficial da Igreja de Lisboa e que tem dado a este grupo o melhor de sua colaboração e boa vontade.

Fez a oração de consagração o Pastor Vasco, com a imposição das mãos, sendo depois abraçado por este irmão, em nome da União e pelo Pastor local, em nome da Igreja. Em breves palavras o Ir. Sousa disse reconhecer opesado cargo que sobre ele agora recaia e pediu a colaboração de todos os irmãos, para o amparem na sua pesada responsabilidade.

Seguiu-se a consagração do Diácono, Ir. António Pinto Pinheiro, que foi igualmente abraçado pelos Pastores oficiais e depois por todos os irmãos.

Estava a Igreja organizada e com os seus oficiais. Então o Pastor Vasco falou à Igreja, exortando-a a ser ga-



Consagração do Irmão Anção Eduardo Rosa de Sousa

nhadora de almas, e, por diversos textos Bíblicos, à fidelidade e consagração.

De tarde houve uma cerimónia de baptismos, presidida ainda pelo Pastor Vasco, de irmãos da Figueira da Foz.

As dez horas de todos os Sábados, esta nova Igreja franqueia-vos as suas portas e agradece a vossa amável visita.

Que esta nova Igreja, nesta linda cidade turística e bastante estratégica, possa com o auxílio Divino, ser um verdadeiro farol, onde muitas almas possam encontrar o refúgio e a Paz que só o Senhor pode dar. Não vos esqueçais dela nas vossas orações.

Vosso irmão em Cristo,

F. Cordas

FIGUEIRA DA FOZ

Quando uma vez o Senhor e os Seus discípulos empreendiam uma viagem missionária, pelas cidades e aldeias, pregando, curando várias enfermidades, chamou a atenção dos discípulos para as várias necessidades da multidão, como ovelhas desgarradas sem pastor — tal era a situação dos líderes religiosos, que, tendo perdido de vista o Salvador, compraziam-se apenas em procurar um culto ritualista, que pudesse ser aparatoso, embora sem vida, sem significado — por isso o povo não conseguia obter conforto. (Ver em S. Mat. 9:35-38).

Foi então que o Senhor lhes mostrou como tão gigantesca missão podia ser levada a bom termo. Não obstante a seara ser realmente grande, deviam rogar ao Senhor da seara que mandas-

se ceifeiros, (no nosso caso, para que no-los depare, no-los providencie), para a Sua seara.

Note-se que o Senhor não chama a atenção para a sementeira, mas para a ceifa, o que significa que a lição se referia ao tempo do fim.

Por toda a parte se encontram almas aguardando apenas que as chamem, que lhes indiquem como encontrar o Salvador; a seara está madura para a ceifa.

Voltando os nossos pensamentos para o trabalho dos pioneiros da Igreja Cristã, encontramos os apóstolos indo de lugar em lugar, entregando a administração interna das Igrejas a diáconos, que eram escolhidos pela sua consagração e pela comprovação de



O Irmão Anção António Lopes e a sua família

serem dirigidos pelo Espírito Santo. (Ver em Act. 6:1-7). E quando esses grupos de crentes cresciam, eram eleitos não só diáconos mas também anciãos, ou presbíteros, a quem eram confiadas as respectivas Igrejas, sendo visitados temporariamente pelos apóstolos ou seus enviados. (Ver em Act. 14:22-23).

A Tito, recomendava S. Paulo: "... e, de cidade em cidade, estabelecesse presbíteros..." (Tito 1:5).

Entre os pioneiros do Movimento Adventista igualmente eram escolhidos irmãos leigos, que continuavam o trabalho dos pioneiros, para que eles tivessem disponibilidade de ir a outras cidades e aldeias.

Embora durante algum tempo, motivado provavelmente por influências estranhas à Palavra de Deus, descuro-se este método, pensando-se que o trabalho de evangelização e pastoreado, era exclusivo de pastores e evangelistas. Chegou no entanto o momento em que todos começamos a despertar e a notar que daquela maneira nunca haveria suficientes ceifeiros para a seara.

Em quase todas as Igrejas há já um bom número de cursistas, obreiros leigos, conhecedores de novos métodos, com material indispensável

para o seu trabalho e compenetrados da sua responsabilidade e das possibilidades, sabendo mesmo como começar e como acabar.

Novas Igrejas vão surgindo e nunca seria possível providenciar evangelistas ou pastores para todas. Por que não recorrer aos métodos bíblicos, escolhendo nas Igrejas homens "de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais se constituiriam sobre este importante negócio?" (Act. 6:3).

Tivemos a proveitosa visita do secretário departamental das Actividades Leigas, pastor E. Rodriguez, durante os dias 19-22 de Setembro, que numa sequência de temas profundamente espirituais, compenetrou a Igreja da sua posição na hora presente e abriu horizontes mais vastos no trabalho evangelístico.

A cada um foi indicado o seu trabalho, quer nos departamentos, quer colaborando com estes.

Na tarde de Sábado, dia 21, foi a festa de consagração do primeiro ancião desta Igreja, cuja eleição recaiu no irmão António Augusto Lopes. Toda a Igreja estava reunida e assistiu comovida à leitura dos textos bíblicos que descrevem os deveres e responsabilidades do ancião para com a Igreja e da Igreja para com o ancião. Seguiu-

-se a imposição das mãos, conforme se lê em I Tim. 4:14; II Tim. 1:6; Act. 6:6, cerimónia a que todos se associaram num verdadeiro recolhimento espiritual.

O ancião foi depois abraçado pelo pastor E. Rodriguez, representando a União Portuguesa, e pelo pastor local, em nome da Igreja.

Bastante comovido, o irmão Lopes dirigiu-se à Igreja, pedindo-lhe a sua colaboração e fazendo a oração de despedida.

Aos prezados irmãos leitores da 'Revista Adventista' rogamos que orem por esta Igreja e pelos seus oficiais sobre quem recai maior responsabilidade na Obra de Evangelização.

Baptismos

No Sábado, dia 19 de Outubro, foram baptizadas em Leiria mais duas preciosas almas da Igreja da Figueira da Foz, duas almas resgatadas do pecado e candidatas à vida eterna.

A Igreja da Figueira da Foz agradece as vossas orações e aguarda sempre com simpatia a vossa amável visita.

Vosso irmão em Cristo,

F. Cordas

VILA DO CONDE

Aos prezados leitores da 'Revista Adventista' as nossas cordeais saudações:

Depois de alguns meses de silêncio, um pouco fugidios às notícias de campo rotineiras, sentimos ser do nosso dever dar-vos algumas novas das nossas actividades aqui no Minho - Vila do Conde e Guimarães em particular.

Encontramo-nos satisfeitos pelas perspectivas que o trabalho evangélico nos está dando, tanto no interior como no exterior da Congregação que formamos. Para além do mais, esta satisfação é proveniente do cumprimento de alguns dos nossos planos e do sempre alegre espectáculo "aos homens e aos anjos" de almas pactuando com o Senhor pelas águas baptismas.

Em Vila do Conde sentíamos há muito a necessidade de um despertar e preparação eficiente para a responsabilidade evangélica que cabe a cada filho de Deus na "terminação da obra." Nesta igreja de jovens, os exames, as férias, as ausências e o Acampamento, tinham-nos impedido de imitar, de longe, aquilo que tínhamos visto na igreja do Porto - um

Curso de Pregadores Voluntários, segundo os novos-velhos métodos de evangelização. O tempo passava, a época da "sementeira" chegava e a Igreja não estava preparada. Era urgente ter um Curso e era também urgente começar o trabalho; por isso impunha-se logicamente um Curso rápido, de fim-de-semana.

Proposta a ideia, a União aceitou, o Departamento das Actividades Leigas também e, assim, de 4 a 6 de Outubro, não só teórica mas sobretudo espiritualmente, lá estivemos regozijando-nos e preparando-nos para sair do "quente" para o "frio," esperançados em aquecer outros corações sinceros com o calor do amor divino. Foram instrutores, a quem de novo agradecemos: o Pastor A. Casaca em "A Arte de Obter Decisões"; o Pastor E. Rodriguez em "Métodos de Evangelização" e "Estudos Bíblicos"; e o signatário em "História da Denominação."

Os exames, ou melhor, os questionários de respostas monossilábicas, foram respondidos com acerto e classificados bastante positivamente, sendo na reunião desse mesmo dia, do-



Grupo de crentes de Guimarães

mingo à noite, feita uma cerimónia atraente para a entrega de diplomas. Nesta reunião em que se encontravam muitas visitas e irmãos usaram da palavra, para além do obreiro local, os Pastores A. Casaca e E. Rodriguez avivando-nos com suas mensagens e interessantes experiências.

Assim, depois da entrega de quinze diplomas, procedeu-se ao cerimonial

simbólico do facho da luz da Verdade, o qual, passando das mãos do Presidente para as do departamental, veio depois às do responsável pela Igreja que, ao pedir a cooperação dos leigos presentes, viu-se apoiado em representação destes pela irmã Maria Beatriz Mendes. Foi um momento comovido e de alto regozijo espiritual que jamais esquecerá a todos os que estavam presentes, os quais puderam também participar acendendo as suas velas com a luz da tocha simbólica e cantar com fervor o hino "Dai-nos luz!"

Que o Senhor possa diariamente lembrar as responsabilidades solemnes tomadas nessa noite.

Entre o dia 4 e o dia 11 do mesmo mês, a Igreja pôde já trabalhar, não propriamente utilizando os métodos especiais de evangelização, mas simplesmente com zelo e entusiasmo convidando verbalmente, de porta a porta, os habitantes desta vila para a Campanha dos dez dias consecutivos, "Nos Passos de Jesus," deixando-lhes como lembrança um pequeno cartão-convite. Escusado será dizer-vos que tivemos sempre um público interessado e atento, quer nas palestras quer nas aulas bíblicas, tendo colaborado para a boa marcha das mesmas a juventude da Igreja tanto na recepção como no

côro e mesmo na assistência local às visitas. Julgamos que para um salão pequeno como o nosso tivemos uma boa assistência numa média diária de trinta visitantes, assim como foi animadora na sala anexa a frequência regular e constante de vinte e oito crianças entre os sete e oitoeze anos.

Presentemente, dezasseis daqueles nossos amigos estão fazendo o Curso "A Bíblia Responde" e nós com eles contactando quer em suas casas quer nas reuniões públicas de evangelização.

A Igreja está ao trabalho; todos se estão empenhando segundo os seus dons em fazer melhor do que antes na proclamação da mensagem do Advento para levar Vila do Conde para Cristo.

-O-

Andamos agora 50 kms. para Este e chegamos à bonita cidade de Guimarães. Ali encontramos semanalmente os nossos amigos interessados, estudantes fervorosos da Palavra de Deus, e entre os quais duas já nossas irmãs na fé; sim, na fé, porque pela graça de Deus já foram sepultadas pelo baptismo como testemunho público da sua decisão. São as nossas "primícias" de uma futura grande messe que nós esperamos se colherá não sabemos quando; Deus o sabe...

Permitam-nos mencionar os seus nomes, já porque foram as primeiras, já porque deram o exemplo a outros, já porque nos regozijamos em Cristo por estas duas jovens: Maria Antônia Faria e Júlia Paiva do Couto.

No momento em que vos escrevemos estas palavras (Novembro de 1968) estamos esperanças ainda em não terminar o ano sem que outros dois elementos, pelo menos, se venham juntar ao "exército" de Cristo naquela cidade. Enquanto isto, outros ali é em Vila do Conde se preparam procurando "subjugar o corpo e reduzi-lo à servidão" do espírito para também poderem dar o seu "testemunho" aos homens e ao Céu.

Caros leitores da 'Revista Adventista,' para além das nossas limitações naturais, dos desânimos e experiências tristes, apraz-nos registar como encorajamento as vitórias que o Senhor nos tem dado, assim como as alcançadas em outros campos. Se é que "o amor de Cristo nos constrange" então em breve será realidade a mensagem do Advento a todo o mundo nesta geração.

Por favor, orai por nós aqui!

V. Miguel

UM TESTEMUNHO PESSOAL

É de joelhos, em agradecimento ao Senhor, que venho dar testemunho da minha maravilhosa experiência espiritual, sobre a qual sinto a maior alegria em falar ou escrever.

Como quase todos os portugueses, eu era, ou antes, pensava ser, Católica Apostólica Romana, tendo apenas uma vaga ideia das minhas obrigações para com Deus e nada praticando além de ir à missa aos domingos (quando podia).

Na minha alma existia, porém, uma grande insatisfação e desejo intenso de ter um conhecimento de Deus mais profundo e verdadeiro. Assim, um dia, tendo tido a felicidade de encontrar, debaixo da porta, um bilhete da Escola Bíblica Postal, logo escrevi pedindo para que me fosse mandado o curso por correspondência, o qual levei até ao fim com maior interesse e regularidade. Quanto mais ia avançando no conhecimento das Sagradas Escrituras mais a minha alma se abria à maravilhosa influência da Palavra de Deus, a ponto de sentir em mim uma "fome e sede" de saber, como nunca até aí sentira.

Embora, por vezes, me assaltassem dúvidas e indecisões, fui sempre avançando para a luz, até ficar deslumbrada!

Antes de mais, devo acrescentar que o Snr. Dr. Sandoval Melim muito me ajudou por meio de literatura e cartas que, sábia e bondosamente, me escrevia durante esse período em que a minha fé, sendo muito débil, por vezes me atraíçava. Estou-lhe, pois, muito grata, assim como a outras pessoas amigas que, a seguir, vieram também amparar-me nos meus primeiros passos.

Entretanto, tive de lutar com todas as minhas forças para vencer a oposição da minha família. Sobretudo meu marido e minha mãe diziam-me palavras que eu julgava não merecer e, tendo-se ambos ligado contra mim, em guerra aberta, faziam-me sofrer intensamente, noite e dia. Minha mãe chegou mesmo ao ponto de me ameaçar de me deserdar e desprezar se eu não deixasse imediatamente a religião, e, meu marido de me abandonar se eu a

tal não acesse. Todavia, nada disto me abalou, tendo sofrido com a maior coragem e fé, e hoje, graças a Deus, estão ambos, também, mais ou menos firmes no caminho da verdade.

Para terminar agora o meu testemunho, que deixo escrito e é verdadeiro, quero ainda acrescentar que, desde que aceitei o Senhor Jesus como meu Salvador pessoal, dando-Lhe, para sempre, entrada no meu coração, sou outra criatura completamente diferente.

A modificação do meu carácter tem-se vindo a processar de uma maneira tão visível que me desconheço a mim própria. Sinto, na verdade, que meus sentimentos são agora diferentes, assim como as minhas reacções e, até, as palavras que saem da minha boca as noto muito mais reflectidas e mais de acordo com a fé cristã, o que muito me alegra e ajuda. Assim, pois, por tudo quanto Lhe devo, dou graças a Deus!

Hilda B. Costa

Saúde e Temperança

SECÇÃO A CARGO DOS DEPARTAMENTOS MÉDICO E DE TEMPERANÇA

TEMPERANÇA

NO CONCEITO DE SI PRÓPRIO

SE É VERDADE que ninguém é imprescindível também é certo que todos nós fazemos falta. Se não houver cooperação, não existirá o progresso; a civilização e a humanidade acabarão. O dilema "prescindíveis" ou "imprescindíveis," resolve-se ocupando cada um o seu lugar, deixando aos outros o que lhes corresponde, partilhando e colaborando uns com os outros na medida do "necessário."

Eis aqui um bom conselho: "Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros." (Filip. 2:4). E acrescenta: "Fazei sem murmurações nem contendas." (Filip. 2:14).

Não é preciso desanimar perante as nossas falhas: "Errar é humano," e até há quem diga que "Errar é de sábios." Reconheçamos humildemente os nossos fracassos e, em lugar de inúteis e prolongadas lamentações, que hão-de desanimar-nos, esforcemo-nos por descobrir as verdadeiras causas da nossa falta de objectividade. Em vez de nos justificarmos, empenhemo-nos em "realizarmo-nos." Procuremos ocupar o lugar que nos corresponde, na altura conveniente, e exactamente ao nível das nossas possibilidades. Não tendo mais o conceito do que somos e do que valem, mas agindo no lugar certo, no acto necessário, no momento oportuno.

Nas vitórias não nos orgulhemos tanto ao ponto de estendermos sombra sobre o nosso próximo. Cada vitória devia ser para nós um estímulo para novos empreendimentos, que reclamam toda a nossa atenção e todas as nossas energias.

Não olvidemos que nem os fracassos do presente são justificados pelas vitórias do passado, nem os triunfos de ontem nos dão o direito de errar hoje.

Vivamos o dia presente dentro de uma nova experiência, com prudente espírito de aventura.

Que o nosso lema seja: "Excelsior," sempre em frente e para cima.

Todos temos com certeza o nosso dom. Descobrir a oportunidade de entrar no concerto humano, em bem do género humano, é o nosso privilégio. Penetrar com humildade, discrição, prudência, alegria e decisão, será o nosso dever. "Realizarmo-nos," eis aqui a grande razão da nossa existência.

Para nós que acreditamos que Deus sente prazer em cooperar com os empreendimentos humanos, quando justos e nobres, torna-se mais fácil descobrir e exercer os dons naturais ou especiais no momento mais oportuno e eficaz.

Render honra ao Altíssimo ajuda-nos a manter humilde posição a nosso respeito. Entretanto cumprimos com a maior alegria os nossos deveres, o melhor que podemos e sabemos, ao mesmo tempo que ajudamos os outros a fazer o mesmo.

Quantas pessoas "deslocadas," por complexos e injustiças! Ajudar a estes é o nosso dever. Estende a tua mão sincera, quente e amiga para orientar os transviados. Uma palavra de simpatia pode tornar felizes os tristes e melancólicos. Ajuda os outros a realizarem-se. Esta é uma obra redentora. Lembremo-nos que a felicidade consiste em fazermos os outros felizes.

Encontrar o nosso lugar, realizarmo-nos, desenvolver os dons que estão em nós e ajudar os outros, tudo isto, quando feito com decisão, humildade e amor, não nos deixará estar inactivos, evitará o orgulho pessoal, dissipará os complexos, proporcionará a felicidade ao coração.

Resumindo, ajudar-nos-a a ser Temperantes, equilibrados, glorificando a Deus, onde Ele determinar, sem termos mais alto apreço de nós mesmos do que aquele que convém.

E. Rodriguez



Página das Actividades Leigas

UMA BÍBLIA EM CADA LAR

NA NOSSA MISSÃO de conduzir almas aos pés da cruz, o meio mais eficaz é o contacto pessoal. Assim, cada membro de igreja deve habituar-se à ideia de que é seu dever, direi seu privilégio, facilitá-lo o mais possível, para que o seu testemunho desperte o interesse no coração dos seus semelhantes, aí faça nascer o desejo de ler a Bíblia e depois de pôr em prática os ensinamentos de Cristo.

Dispomos de dois métodos principais para chegar a este fim. Os dois são excelentes.

1. O primeiro consiste em não deixar passar nenhuma ocasião para dar o nosso testemunho. Sempre que estejamos na presença dum indivíduo, quer seja num armazém, num parque, no comboio, no eléctrico, num lugar público, no colégio, no escritório ou na fábrica, nunca devemos esquecer que somos testemunhas. Consequentemente, esforçar-nos-emos por encaminhar a conversação de maneira a entusiasmar o nosso interlocutor em conseguir uma Bíblia e em estudá-la. Recordo-me dum irmão que me declarava um dia: "Sempre que falo a alguém acerca das Sagradas Escrituras e de Jesus Cristo, eu pergunto a mim próprio: 'Quando será esta preciosa alma baptizada?' Trabalho em seguida para este fim, mantenho o contacto visitando-a, enviando-lhe livros, escrevendo-lhe se ela vive noutra localidade que não a minha. Nunca a abandono antes de ela tomar a decisão de se unir a Cristo pelo baptismo." Será necessário dizer-vos que este irmão leigo é um grande ganhador de almas?

2. O mais difícil é talvez o segundo método, porque se a pessoa que viaje ao nosso lado no comboio não espera que lhe falem de religião e não está portanto prevenida, em compensação, quando fazemos um trabalho missionário de casa em casa, ao ouvir bater ou tocar à sua porta, as pessoas perguntam automaticamente: "Quem será?" "Que é que me querem?", receiam ser incomodadas e preparam imediatamente uma resposta negativa. Será necessário portanto todo o talento e a experiência adquirida pelos nossos leigos para vencer este primeiro obstáculo, conquistar a confiança e convencer as pessoas a aceitar o que lhes propõem, quer seja inscrever-

-se num curso de Bíblia por correspondência, oferecer um dom na altura da colecta anual, comprar um dos nossos livros por ocasião da Semana da Extensão das Missões, aceitar um cartão de convite para conferências públicas, etc.

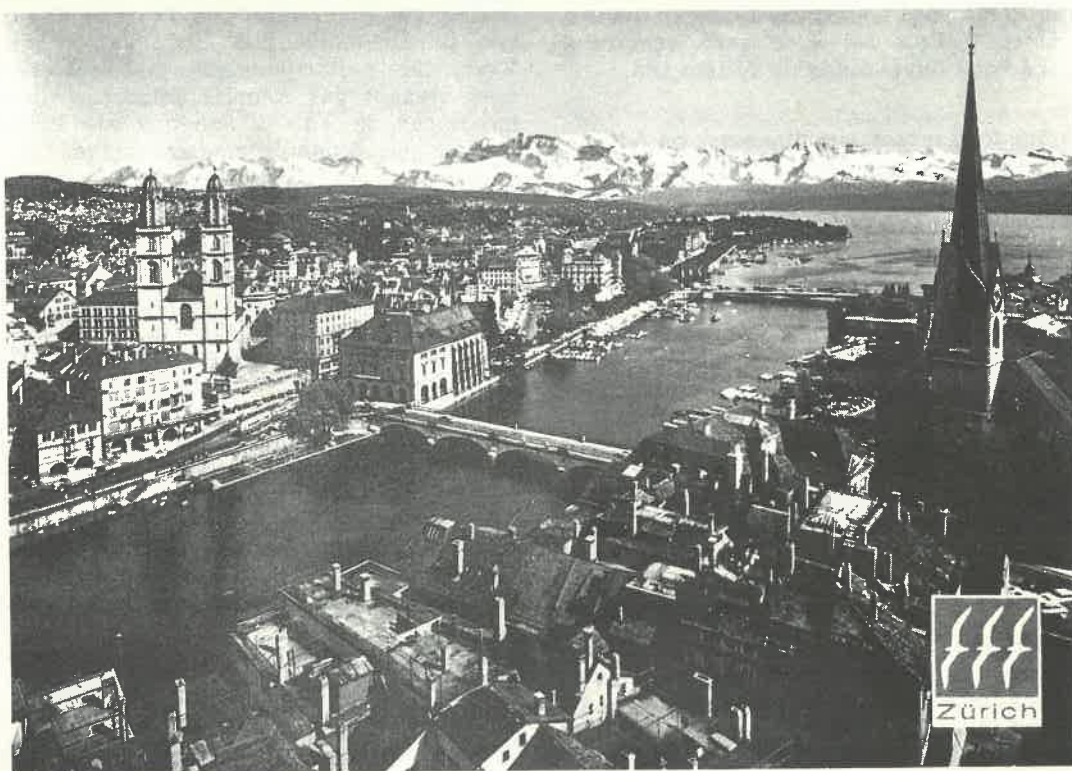
É sobre esta segunda maneira de agir que nos ocupamos hoje. Contudo, não falaremos dos meios de acção já experimentados, aos quais acabamos de fazer alusão, mas essencialmente dum novo método, o mais directo e o mais proveitoso que conheço e que tenho praticado, o que consiste em deixar gratuitamente uma Bíblia em cada lar. Este método tem já produzido os melhores resultados num grande número de países do mundo e será lançado, com o auxílio de Deus, em todos os territórios da Divisão Sul-Europeia, em 1969. De que se trata exactamente?

É muito simples. Um irmão ou uma irmã, o pregador, um colportor, ou um empregado da obra, etc., tomará posse dum determinado sector de trabalho, compreendendo uns cinquenta lares. Apresentar-se-á às portas, mostrará a Bíblia à senhora — ou ao senhor — que veio abrir-lha, perguntar-lhe-á se ela conhece esse livro, se o possui, se teria prazer em o ter como oferta. Deverá assinalar que hoje as pessoas se interessam cada vez mais nas diversas religiões do mundo, nas dos povos da Ásia e das Índias em especial, que não hesitam em estudar o Alcorão e todas as espécies de obras de filosofia, com o único objectivo de aumentar os seus conhecimentos, enquanto que muitas vezes, nos próprios países ditos cristãos, não conhecem mesmo o livro de base do cristianismo: a Bíblia. Porque não se ocupar na sua leitura ao menos uma vez na vida? Porque não tentar descobrir este livro por si próprio, e de formar uma opinião pessoal que não seja a dum representante dum Igreja? O nosso missionário leigo acrescentará: "Minha senhora (ou senhor), este livro maravilhoso que eu leio todos os dias, que me trouxe a alegria, o equilíbrio familiar, que deu um sentido à minha vida, queremos oferecer-vos-lo."

Página dos JOVENS



CONGRESSO MUNDIAL DA JUVENTUDE ADVENTISTA EM ZURIQUE DE 22 A 26 DE JULHO DE 1969



ZURIQUE, na Suíça foi a cidade escolhida para este encontro ao nível mundial. Diversas razões estão na base desta escolha, entre elas a sua situação geográfica, sua conhecida hospitalidade e a sua beleza típica. Na realidade Zurique é uma bela cidade, situada na desembocadura do seu luminoso lago, que se estende desde a região subalpina até ao planalto central, aparece rodeada de colinas com vertentes frondosas.

Os jardins enfeitados de flores, os seus cuidados parques, constituem um conjunto harmonioso. Ao fundo os montes de Zürichberg e Uctilberg, cobertos de neve formam uma paisagem de sonho.

Será neste quadro paradisíaco que os jovens Adventistas portugueses se encontrarão com os seus colegas vindos de todo o mundo, num ambiente de elevado nível espiritual.

A Suíça, país dos reformadores, irá receber aqueles que tiverem coragem de continuar a reforma, e só Deus sabe quantas decisões de consagração e dedicação à obra do Mestre, nascerão no coração da nossa juventude, nesse berço da reforma.

A. Baião

Secção da Escola Sabatina



A ESCOLA SABATINA COMO CORAÇÃO DA IGREJA

COMO conseguir abranger todas as almas que ainda não conhecem a Jesus e ao Evangelho, e como prepará-las para o encontro com o Salvador em Glória para podermos alcançar todos a Pátria eterna? Esta foi, é, e será sempre a preocupação dos Adventistas do Sétimo Dia.

Foi o Pastor Pierson que disse que os Adventistas receberam uma Missão extraordinária que consiste em levar ao Mundo uma mensagem muito solene e a qual tem urgência de ser transmitida nesta geração. Devemos solicitar a actividade de todos os Departamentos da Igreja a fim de alcançarmos este objectivo. Por esta razão o apelo é também dirigido ao Departamento da Escola Sabatina da Igreja Adventista do Sétimo Dia, torna-se uma necessidade imperiosa de que as forças vivas da Igreja comecem a realizar esta Missão com um entusiasmo e um zelo nunca antes vistos. Chegou o tempo de realizarmos uma operação de grande envergadura e a Escola Sabatina é chamada a desempenhar um papel preponderante neste trabalho de Evangelização.

O Ano de 1969 é chamado pela nossa Divisão como o ano da Evangelização total, as forças vivas da Igreja estão em marcha; o Departamento de Jovens impulsiona a estes na realização da Obra que o Senhor lhes incumbiu, o Departamento de Actividades Leigas está fazendo um trabalho de porta em porta, Dorcas e Beneficência está a realizar o que está ao seu alcance para mitigar a dor e sofrimento do seu próximo, a página impressa com novos objectivos, novos livros, para chamar o povo a abafar a influência negativa de tanta literatura preversa que se espalha hoje por todas as livrarias e que penetra em todos os lares, ao mesmo tempo a Voz da Esperança, lançando ao ar as mensagens de conforto e orientação e sobretudo mensagens espirituais que podem ser ouvidas por muitas pessoas que dificilmente virão às nossas igrejas.

Neste caso, portanto, perguntar-nos-emos qual é o papel da Escola Sabatina? A Escola Sabatina pode realizar essa tarefa posto que seu campo missionário é vastíssimo, desde a crian-

ça, incluída no Rol do Berço passando pela juventude, os adultos, os mais velhinhos, podemos fazer e realizar uma Obra de conservação daqueles que já acreditam na Fé ou de Evangelização para aqueles que ainda não conhecem o Evangelho, particularmente podemos chegar até eles através das Escolas Sabatinas filiais. Os monitores da Escola Sabatina são Pregadores Leigos que podem alcançar através de novos métodos os corações pelos quais Cristo também morreu.

Devemos incrementar as nossas Escolas Sabatinas Infantis com o seu suplemento especial para os grandes períodos de férias através das Escolas Bíblicas de Férias. Devemos fazer viva a lição da Escola Sabatina nas classes intermediárias e Juvenis, e, sobretudo, colocar uma nota de esperança e estímulo nas lições dirigidas aos adultos. Através do Lar podemos visitar aquelas pessoas que por doença ou idade avançada ou até por se encontrarem longe da igreja não podem estar presentes ao sábado na Escola Sabatina, o que interessa de uma maneira particular é mantermo-nos firmes e fiéis àquelas pessoas que receberam o conhecimento da verdade, que um dia receberam a Fé dos nossos Pais e alcançar outros que morando perto destes últimos ainda não tiveram o conhecimento da verdade e da Salvação.

As Escolas Sabatinas Filiais e as Escolas Sabatinas do Lar podem tornar-se em meios extraordinários para conquistar almas para Cristo.

Ano de 1969, Ano do Evangelismo total. A Bíblia tem que penetrar em todos os lares, a Palavra de Deus tem de ser levada a todos os corações e os Pregadores Leigos, que são monitores da Escola Sabatina com zelo intenso poderão alcançar esses corações sabendo que o Senhor os tem incumbido não para uma Missão especial como também lhes prometeu a Sua protecção através de Seu Espírito Santo e particularmente as promessas maravilhosas que nos estão reservadas, que coroarão os resultados desta tarefa de abnegação, entusiasmo que parte da Escola Sabatina, O Coração da Nossa Igreja.

"ESFORÇA-TE E TEM BOM ÂNIMO!"

(Continuação da página 3)

Nestas conjecturas sombrias, para quem deveremos levantar os olhos? De quem nos virá o socorro? A que fonte iremos beber a fim de adquirir a sabedoria antes que seja demasiado tarde? Quem nos dará a resistência necessária para nos mantermos firmes na prova? É o Deus de Israel. Esse Deus poderoso é a nossa esperança. A cada um de nós Ele repete as palavras que outrora dirigiu a Josué: "Esforça-te, e tem bom ânimo," nos diz; "... não pasmes, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares." — Josué 1:6, 9.

Pudéssemos nós jamais esquecer os prodígios que o Senhor tem realizado! Foi Ele quem livrou José da prisão de Faraó e que permitiu aos Israelitas atravessar o Mar Vermelho e o Jordão; Ele ainda quem salvou Daniel das garras dos leões e os seus três companheiros das chamas ardentes da fornalha! Este mesmo Deus de misericórdia e de refúgio nos renova hoje a Sua promessa, nestes termos: "Quando passares pelas águas estarei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti." — Isaías 43:2.

Prezados irmãos e irmãs, porque temeríamos o futuro? Podemos avançar com confiança, porque o Senhor, o Todo-Poderoso, é o nosso Libertador.

Sossega, coração perturbado! Tem coragem, alma receosa! Jesus vai ao teu lado; a Sua sabedoria te inspirará, a Sua força será o teu amparo. O Salvador não te abandonará; Ele não se afastará de ti (Josué 1:5). Para ti, Ele será sempre e ao mesmo tempo um Pai amante, um Irmão mais velho cheio de solicitude, um Amigo fiel e acima de todos — a Rocha do teu refúgio, o teu Escudo, o teu Protector!

(Continua na página 20)

LEIA E DIVULGUE A SUA REVISTA

Que cada monitor da Escola Sabatina consiga que as boas novas de Salvação entrem neste mundo como uma nota de esperança, boas-novas de alegria, felicidade para que possa ecoar novamente nesta Terra ensanguentada e em particular nos corações que ainda estão em trevas o cântico dos Anjos de Belém: "Glória a Deus nas Alturas, Paz na Terra, Boa Vontade para com os homens."

AGENDA ADVENTISTA

CALENDÁRIO DA IGREJA

Dias

4 - Projectos e Planos de Evangelização
Oferta para as Actividades Leigas

11-18 - Campanha da Liberdade Religiosa e Oferta

TABELAS DO PÔR-DO-SOL

Dias	—	Lisboa	Funchal	P. Delgada
3	—	18.27	17.14	16.36
10	—	18.34	17.20	16.43
17	—	18.41	17.26	16.50
24	—	18.49	17.32	16.57
31	—	18.57	17.39	17.04

DEVOÇÃO MATINAL

- Qua. 1 - Actos 26:28 - Ser, ou não ser.
Qui. 2 - Josué 24:15 - Quando Deus corre risco.
Sex. 3 - Jer. 9:23, 24 - Gloriar-se em Deus.
Sáb. 4 - Salmo 89:47 - É breve a minha existência.
Dom. 5 - S. João 9:38 - Creio, Senhor!
Seg. 6 - Jonas 1:11 - Mar calmo, ou águas turbulentas?
Ter. 7 - I Tess. 5:17 - Hábito da oração.
Qua. 8 - S. Luc. 13:3 - Arrependimento.
Qui. 9 - Actos 3:19 - Convertei-vos.
Sex. 10 - Filip. 1:16 - Certo de uma coisa.
Sáb. 11 - Actos 22:16 - Muito jovem para ser baptizado?
Dom. 12 - I Sam. 10:6 - Outro homem.
Seg. 13 - Salmo 1:1 - O conselho dos ímpios.
Ter. 14 - Prov. 1:22 - A roda dos escarnecedores.
Qua. 15 - Isa. 52:2 - Bem-aventurado o homem.
Qui. 16 - Salmo 2:3 - Suas algemas.
Sex. 17 - Salmo 3:3 - O que exalta.
Sáb. 18 - Apoc. 22:12 - Eis que venho.
Dom. 19 - Rom. 12:2 - A medida da fé.
Seg. 20 - S. João 10:10 - Porque viver?
Ter. 21 - Ecl. 9:10 - Fá-lo!
Qua. 22 - Joel 3:14 - No vale.
Qui. 23 - Zac. 4:12 - Azeite através de tubos.
Sex. 24 - Dan. 11:32 - Povo que conhece.
Sáb. 25 - I Cor. 9:26 - Desferindo golpes no ar.
Dom. 26 - S. Mat. 19:19 - Ama-te a ti mesmo.
Seg. 27 - Deut. 30:14 - Para a cumprires.
Ter. 28 - Ecl. 11:1 - Teu pão.
Qua. 29 - Prov. 13:20 - Companheiro de insensatos.
Qui. 30 - Prov. 14:12 - Há caminho.
Sex. 31 - Gén. 3:3 - Fruto semelhante à árvore.

ANO BÍBLICO

Para seguir o plano de leitura da Bíblia num ano, é necessário ler, durante o mês de Janeiro, os seguintes capítulos:

Génesis 1-50; Êxodo 1-40.

CONDIÇÃO PARA O ÊXITO MISSIONÁRIO

A IGREJA é uma instituição missionária e todo o membro deve nascer e crescer na Igreja como missionário.

O objectivo do trabalho missionário não é, porém, a implantação da Igreja como organismo puramente humano, mas a formação de um povo convertido a Deus — "um povo Seu especial, zeloso de boas obras."

Para atingir esse objectivo não basta a actividade, por mais intensa que seja; nem a organização, ainda a mais perfeita; nem a pregação dos sermões, por mais eloquentes que possam ser.

A condição prévia para alcançar a conversão dos pecadores, e portanto para a realização do trabalho missionário, é o conhecimento experimental da salvação, a vivência pessoal do Cristianismo, por parte do agente.

Vejamos o que se passava com o salmista David. Desejava ajudar os outros a converterem-se, mas não precisava, ele próprio, de ser convertido? Certamente!

Por isso orou: "Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito recto. Não me lances fora da Tua presença, e não retires de mim o Teu Espírito Santo. Torna a dar-me a alegria da Tua salvação, e sustém-me com um espírito voluntário." Estas eram as condições prévias. E então quais seriam as consequências? "Então ensinarei aos transgressores os Teus caminhos, e os pecadores a Ti se converterão." (Sal. 51:10-13).

O profeta Malaquias, ao traçar o quadro do verdadeiro ganhador de almas, descreve-o dizendo que "apartou a muitos da iniquidade." Mas qual a condição prévia para o seu êxito? "Andou comigo em paz e rectidão." (Mal. 2:6).

Também o apóstolo Paulo, cheio de zelo pela salvação das almas, sentia a necessidade da experiência pessoal, vivida, dos princípios que transmitia aos outros. Referindo-se à luta que consigo próprio tinha de travar, escrevia: "Subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha a ficar reprovado." (I Cor. 9:27).

Acima de todos, porém, temos o exemplo de Jesus Cristo. Ele ensinou o povo "como tendo autoridade, e não como os escribas." (Mat. 7:29).

Qual o motivo por que os escribas não tinham autoridade para ensinar? — Porque eles "dizem e não praticam." (Mat. 23:3). E qual o segredo da autoridade do Mestre? — "A Minha comida é fazer a vontade d'Aquele que Me enviou, e realizar a Sua obra." (João 4:34).

A obra de Jesus era um desdobramento constante da vivência profunda da Sua religião.

Se desejamos, pois, fazer autêntico trabalho missionário, se desejamos converter os outros, não nos esqueçamos de que primeiro necessitamos de ser convertidos.

E. Ferreira

"ESFORÇA-TE E TEM BOM ÂNIMO!"

(Continuação da página 19)

No meio das trevas presentes, a Palavra Sagrada é a lâmpada que ilumina o nosso lar, assim como ela foi a luz de Israel durante o cativeiro do Egipto. "Paz seja convosco!" Ordena o Senhor com voz firme e suave aos espíritos agitados; e estes acalmam tão rapidamente como outrora as vagas furiosas do Mar da Galiléia.

Mas para que o Mestre opere tantos milagres em nosso favor, é necessário que Lhe entreguemos completamente os nossos corações. É necessário que com uma renovada consagração, coloquemos as nossas vidas entre as Suas mãos. Cultivemos pensamentos puros, tenhamos um comportamento nobre, falemos amavelmente aqueles que nos rodeiam. Sintamo-nos sempre felizes em poder exercer a generosidade e o espírito de renúncia; creiamos em Deus sem reserva, entreguemo-nos a Ele; então experimentaremos desde já a felicidade da Sua comunhão. E esta alegria será ainda aumentada se juntarmos às práticas acima enumeradas o estu-

do diário da Santa Palavra, a oração e o trabalho desinteressado em relação ao próximo. Enfim, que cada um de nós participe de todo o coração na realização do maravilhoso programa do despertamento e da evangelização total expressa na divisa: "A pregação da mensagem a todo o mundo por toda a Igreja!"

A hora propícia para esta vasta acção é a que indicam AGORA os vossos relógios. AGORA é "o tempo aceitável!" Levantai-vos imediatamente e fazei brilhar bem alto a vossa luz, a fim de que a obra divina neste mundo seja rapidamente terminada e que desponte enfim a radiosa aurora do grande dia da recompensa eterna!

Contamos com a colaboração dos 135.000 membros da Igreja da Divisão Sul-Europeia para realizar este belo programa. Queira o Senhor abençoá-los todos e conceder-lhes, igualmente a todos um feliz ano novo!

M. Fridlin